

3º TRIMESTRE - 2024

REPORT



DE ROUBO DE CARGAS

ALERTA: RIO DE JANEIRO ULTRAPASSA SÃO PAULO
EM PREJUÍZOS COM ROUBO DE CARGAS

nstech

Sumário

Introdução	3
Rio de Janeiro assume 1ª posição no ranking de sinistralidade	4
Roubo de cargas no Rio de Janeiro: um olhar detalhado	5
E como ficou a situação em São Paulo e Minas Gerais?	6
Evolução geral da sinistralidade no 3º trimestre de 2024	8
Cenário por tipo de carga	10
Cenário por região	14
Cenário por rodovia	15
Cenário por estado	17
Cenário por período do dia	18
Cenário por dia da semana	19
Cenário mês a mês	20
Como a tecnologia pode reduzir a sinistralidade?	22
Conclusão	23

Introdução

O roubo de cargas está entre as principais preocupações do setor logístico e São Paulo sempre foi o líder em ocorrências, mas o cenário teve mudança drástica no terceiro trimestre de 2024.

Pela primeira vez desde que a nstech faz o report de roubo de cargas (o estudo começou em janeiro de 2022), o Rio de Janeiro assumiu a liderança no ranking de sinistralidade, deixando para trás o estado de São Paulo que, até então, era o mais crítico para quem faz transporte de cargas.

Entre julho e setembro de 2024, as viagens em estradas fluminenses representaram 45,8% do total de prejuízos com roubo de cargas (contra 12,7% no mesmo período do ano anterior). Os novos dados surpreendem e preocupam.

Por isso, a nstech coloca uma lupa sobre o Rio de Janeiro e apresenta, neste report, um recorte detalhado sobre a sinistralidade no estado, com base em dados extraídos das operações monitoradas pela BRK, Buonny e Opentech - as maiores gerenciadoras de risco do Brasil e que fazem parte do ecossistema nstech.

Confira também, nesta edição do Report nstech de Roubo de Cargas, dados nacionais, regionais e estaduais relativos aos terceiros trimestres de 2023 e de 2024.

Mantenha-se informado e utilize nossos insights, tecnologias e soluções integradas para melhorar a segurança das suas operações logísticas.

Rio de Janeiro assume 1ª posição no ranking de sinistralidade

Desde que a nstech começou o levantamento sobre os prejuízos com roubo de cargas no Brasil, essa é a primeira vez que o Rio de Janeiro ultrapassa São Paulo e dispara no valor sinistrado.

Ainda que não seja novidade o Sudeste ser a região mais crítica do país, a inversão no ranking em função do crescimento da criminalidade no Rio de Janeiro chamou a atenção.

No terceiro trimestre de 2024, o Sudeste concentrou 89,5% dos prejuízos com carga roubada, contra 83,6% no mesmo período do ano anterior. O Rio de Janeiro representou mais da metade desse total. O Estado somou 45,8% dos prejuízos no 3T24 contra 12,7% no mesmo período do ano anterior.

São Paulo e Minas Gerais, apesar da participação relevante no ranking de roubo de cargas, registraram queda. São Paulo viu o prejuízo cair de 42,1% para 36,6% e, em Minas Gerais, a queda foi acentuada: de 26,7% para 7,1%.

O levantamento da nstech confirma o cenário já identificado pelo Instituto de Segurança Pública (ISP) do Rio de Janeiro: o aumento expressivo da criminalidade. Os principais índices de roubo e furto no estado dispararam em setembro de 2024 na comparação com o mesmo mês de 2023.

O roubo de cargas subiu 92,1% em setembro de 2024, apontou o ISP. O roubo de veículos teve aumento de 81,4% e os registros de roubos de celular, a pedestres e em ônibus também tiveram alta.



Roubo de cargas no Rio de Janeiro: um olhar detalhado

Com um aumento tão expressivo nos roubos de carga no Rio de Janeiro é fundamental entender melhor esse cenário. A seguir, traremos um detalhamento da sinistralidade nas estradas fluminenses entre os meses de julho e setembro de 2024 (os percentuais representam o valor em prejuízos com cargas sinistradas). Confira.

Top 5 - Cargas mais roubadas

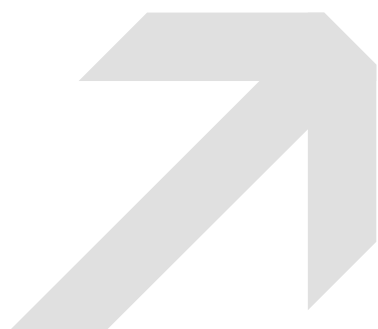
Fracionadas* - 60,4%
Higiene e Limpeza - 19,1%
Alimentício - 13,1%
Químico - 3,4%
Têxtil - 2,5%



*Cargas com diversos tipos de produtos em um mesmo veículo.

Top 5 - Municípios mais críticos

Capital - 59%
Paracambi - 11%
Japeri - 9,2%
Duque de Caxias - 6,8%
Queimados - 4,2%



Dias da semana com mais ocorrências

Terça-feira - 24,8%
Quarta-feira - 23,8%
Quinta-feira - 15%
Sexta-feira - 11,8%
Segunda-feira - 11,7%
Domingo - 7,9%
Sábado - 5%



Top 3 Prejuízo por rota (Origem x Destino)



RJ X RJ - 48,5%
RJ X SP - 13,3%
RJ X MG - 12,7%

Top 3 Locais mais atacados



Trecho urbano - 66,5%
BR-116 - 19%
BR-101 - 12,3%

Horários mais vulneráveis



Tarde - 44%
Madrugada - 24,3%
Noite - 17,3%
Manhã - 14,4%

E como ficou a situação em São Paulo e Minas Gerais?

Veja a seguir a análise dos outros estados do Sudeste.

São Paulo

- Mais de 30% dos prejuízos causados pelas quadrilhas de roubo de cargas ocorreram à noite (31,7%). As madrugadas não ficaram muito aquém, com 27,2% do total.
- Disparadamente, a segunda-feira foi o dia da semana mais crítico para o transporte de cargas em São Paulo: 44,5% dos prejuízos.
- No mesmo período de 2023, esse percentual (46,3%) estava distribuído nas quartas e quintas-feiras.
- Do total de sinistros contabilizados em operações monitoradas pelas GRs da nstech, 30,7% ocorreram na capital paulista, seguida por Campinas (12,6%) e São Simão (7,6%).
- De novo as cargas fracionadas foram as mais afetadas, com 52,1% do prejuízo total, à frente de alimentos (27,2%) e eletrônicos (5,6%).
- Trechos urbanos não foram os recordistas dessa vez. A SP-330 foi a mais sensível, somando 40,4% dos prejuízos registrados em SP no terceiro trimestre de 2024.
- Em 2023, os trechos urbanos representaram 16% do prejuízo e, entre as rodovias, a sinistralidade foi maior na SP-348 (8,5%), ligeiramente à frente da SP-234 e da BR-116.

Minas Gerais

- Minas Gerais melhorou o desempenho, passando da segunda para a terceira posição do ranking. De julho a setembro de 2024, os roubos de carga representaram 7,1% dos prejuízos, contra 26,7% do prejuízo apurado no 3T23.

- Praticamente 85% dos prejuízos se concentraram nas segundas e quartas-feiras. Em 2023, o sábado foi o mais vulnerável, com 39% dos prejuízos.
- O período mais sensível do dia foi a madrugada, com 72,1% dos sinistros. Em 2023, o período crítico foi a noite (58,4% do prejuízo).
- Enquanto os fracionados se mantiveram na liderança (77,5% no 3T24 e 53,5% no 3T23), o que chamou a atenção neste ano foram os prejuízos com roubos a defensivos agrícolas (19,4%), lugar ocupado em 2023 pelos gêneros alimentícios. Em terceiro lugar ficaram os roubos a veículos e peças (2,5% do total de prejuízos registrados em Minas Gerais no 3T24).
- Os municípios de Caeté e Centralina somaram, respectivamente, 39,5% e 38,8% dos prejuízos.
- A rodovia BR-281 registrou mais da metade dos sinistros (52,1%). Em 2023, as líderes em sinistralidade foram a BR-381 (38,5%) e a BR-393 (18,2%). Os trechos urbanos representaram apenas 2,6% dos prejuízos no 3T23 em Minas Gerais.
- Já as rotas com maior vulnerabilidade em 2024 foram ES X MG (39,5%) e SP X GO (38,8%). No mesmo período do ano passado, a liderança era ocupada pelas rotas SP X BA (20,9%) e ES X SP (18,2%).



Evolução geral da sinistralidade no 3º trimestre de 2024

Confira, a partir de agora, as principais informações nacionais do report de roubo de cargas com base em dados apurados pela nstech durante o terceiro trimestre de 2024 e um comparativo com o histórico do mesmo período do ano passado.

Cenário Nacional – 3º Trimestre 2024

Como vimos, o Sudeste se manteve como a região com o maior índice de sinistros envolvendo o roubo de cargas, com 89,5% do total de prejuízo em operações monitoradas pela nstech. No terceiro trimestre de 2023, esse percentual era de 83,6%.

Vimos também que o Rio de Janeiro assumiu a liderança, com 45,8% do total de prejuízos. No 3T23, esse percentual era de 12,7%.

São Paulo ficou em segundo lugar, com 36,6% contra 42,1% no mesmo período do ano passado. Minas Gerais caiu de 26,7% no 3T23 para 7,1% no 3T24.

O Nordeste se manteve em segundo lugar na comparação entre as regiões, mas o percentual de prejuízo caiu de 9,2% para 7,5%.

O Sul foi a terceira região mais crítica, mas teve queda de 3,5 p.p. em relação ao terceiro trimestre de 2023.

A região Norte não registrou sinistros e o Centro-oeste viu a sinistralidade cair de 2,1% para 1,4% no período analisado.

Atrás do RJ, SP e MG aparecem a Bahia, com percentual de prejuízos em 2,5%. Na sequência estão o Ceará e o Paraná, ambos com 1,6%. Outros estados com ocorrências registradas no 3T24 foram Goiás (1,4%), Maranhão (1,3%), Pernambuco (1%), Alagoas (1%) e Rio Grande do Norte (0,1%).

No 3T2024, os trechos urbanos foram os mais vulneráveis com 40% do valor sinistrado. Em relação ao período do dia, as madrugadas e as noites foram as mais críticas, com 61,3% do prejuízo.

Segundas-feiras somaram um quarto do valor dos prejuízos, ligeiramente à frente das quartas-feiras, que corresponderam a 21,8% do total.

As cargas fracionadas continuam sendo o principal alvo das quadrilhas de roubo. No 3T24, representaram 56,3% dos sinistros e, no mesmo período de 2023, 53,1%.

O gênero alimentício vem logo seguida, com 22,3% do prejuízo apurado no 3T2024. Destaque ainda para as cargas de produtos de higiene e limpeza, que somaram 10,2% do prejuízo no período analisado – uma alta de 9,9 p.p. em relação ao ano passado.



Cenário por tipo de carga

*Percentual por valor de prejuízo



Diversos/Fracionado

56,3%

3º TRI 23 - 53,1%



Alimentício

22,3%

3º TRI 23 - 21,8%



Higiene e Limpeza

10,2%

3º TRI 23 - 0,3%



Eletrônicos

2%

3º TRI 23 - 9,6%



Combustível

1,8%

3º TRI 23 - NA%



Bebidas

1,8%

3º TRI 23 - 1%



Têxtil

1,5%

3º TRI 23 - 0,4%



Químico

1,5%

3º TRI 23 - 2,4%



Defensivo Agrícola

1,5%

3º TRI 23 - 1%



Medicamentos

0,9%

3º TRI 23 - 0,9%



Veículos e Peças

0,2%

3º TRI 23 - NA%



Cigarro

NA%

3º TRI 23 - 9,1%



Siderúrgico

NA%

3º TRI 23 - 0,4%



Pneu

NA%

3º TRI 23 - 0,1%

As operações com cargas fracionadas continuam as mais visadas pelos criminosos, representando mais da metade dos prejuízos no terceiro trimestre de 2024.

As cargas de produtos alimentícios se mantiveram em segundo lugar, na casa dos 20% do total sinistrado.

Entre julho e setembro de 2024, os prejuízos com roubo de cargas de higiene e limpeza saltaram para 10,2% contra 0,3% no mesmo período de 2023.

Já os sinistros com eletrônicos caíram para 2% neste ano. No mesmo período de 2023 o percentual foi de 9,6%.

Destaque para combustíveis, que neste trimestre apareceram entre as cargas roubadas, totalizando 1,8% do prejuízo.

Cargas fracionadas



- As cargas fracionadas continuam em primeiro lugar no ranking de prejuízos causados pelos criminosos, sendo o trecho urbano o mais suscetível: 47,3% dos prejuízos.
- Entre as rodovias, a BR-116 somou 11,8% dos prejuízos com este tipo de carga no terceiro trimestre de 2024, à frente da SP-330 (10,9%).
- A rota SP X SP somou 26,9% dos sinistros e RJ X RJ, outros 20,6%.
- Entre os estados, o líder de ocorrências foi o Rio de Janeiro, com 49% dos prejuízos. A capital carioca também lidera na comparação entre as cidades. O roubo de cargas fracionadas na cidade do Rio de Janeiro representou 30,9% dos prejuízos.
- Na lista de cidades com maior índice de sinistralidade aparecem, na sequência, a capital paulista (11,3%), Campinas (SP), com 8,2% e Japeri (RJ), com 7,5%. Em Minas, a recordista em sinistros foi Caeté, com 5% do total de prejuízos com cargas fracionadas no 3T24.
- Para quem transporta cargas fracionadas, o dia de maior prejuízo foi a segunda-feira, com 29,5% dos sinistros apurados de julho a setembro/24.
- As madrugadas e as tardes, juntas, somaram 76% das ocorrências.



Produtos alimentícios



- Nos trechos urbanos, o prejuízo com roubo de gêneros alimentícios chegou a 44,3% do total. Na sequência aparece a SP-330, com 22,5%.
- Diferentemente do que ocorreu com as cargas fracionadas, o município de São Paulo liderou o ranking de ocorrências. As abordagens somaram 21,3% do prejuízo. A cidade do Rio de Janeiro apareceu em segundo lugar, com 14,5% do total de prejuízos, à frente de Simões Filho (BA), com 9,8%, e Fortaleza (7,4%).
- Entre as rodovias, o trecho RJ X RJ foi o mais sensível (25,8% dos sinistros). SP X SP (14,5%) e GO X SP (12,7%) aparecem na sequência.
- O estado com maior percentual de prejuízo foi São Paulo. Somado ao Rio de Janeiro, eles concentraram 71,5%.
- Para quem faz o transporte de cargas alimentícias, as manhãs foram o período mais crítico, com 41,9% das ocorrências.
- O dia mais vulnerável para as operações de cargas alimentícias foi a quarta-feira (21,7% do prejuízo).



Higiene e limpeza



- As cargas com produtos de higiene e limpeza somaram 10,2% dos prejuízos entre julho e setembro de 2024, aparecendo como o terceiro segmento mais afetado.
- Paracambi, no Rio de Janeiro, foi o município onde se registrou o maior prejuízo: 49,2%, à frente da capital carioca (28,7%) e Itatiba (SP), que acumulou 14,4% do total.
- 100% dos sinistros com cargas de higiene e limpeza ocorreram no Sudeste, sendo 85,6% no estado do Rio de Janeiro.
- A rodovia líder em sinistros foi a BR-116, no trecho RJ x MG, com 56,9% do total. A BR-101 (RJ X RJ) registrou 28,7% do prejuízo.
- As ocorrências foram concentradas no período da noite (63,6%) e tarde (26,4%). O dia da semana mais vulnerável foi a quarta-feira (49,2% do prejuízo total).

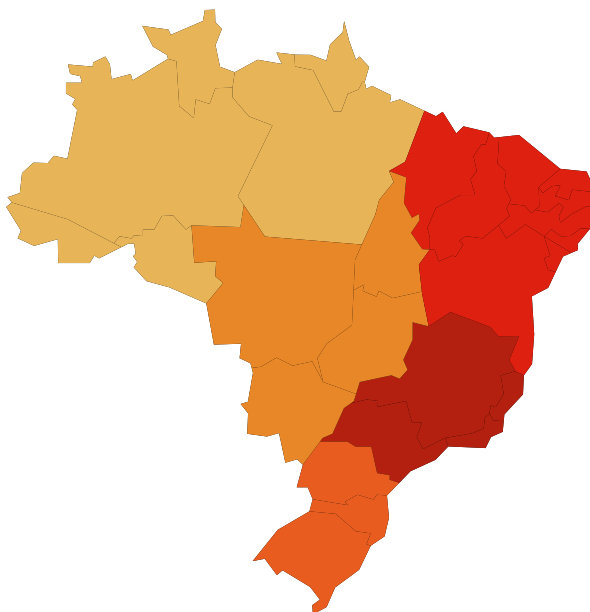


Cenário por Região

*Percentual por valor de prejuízo.

3º Trimestre 2024

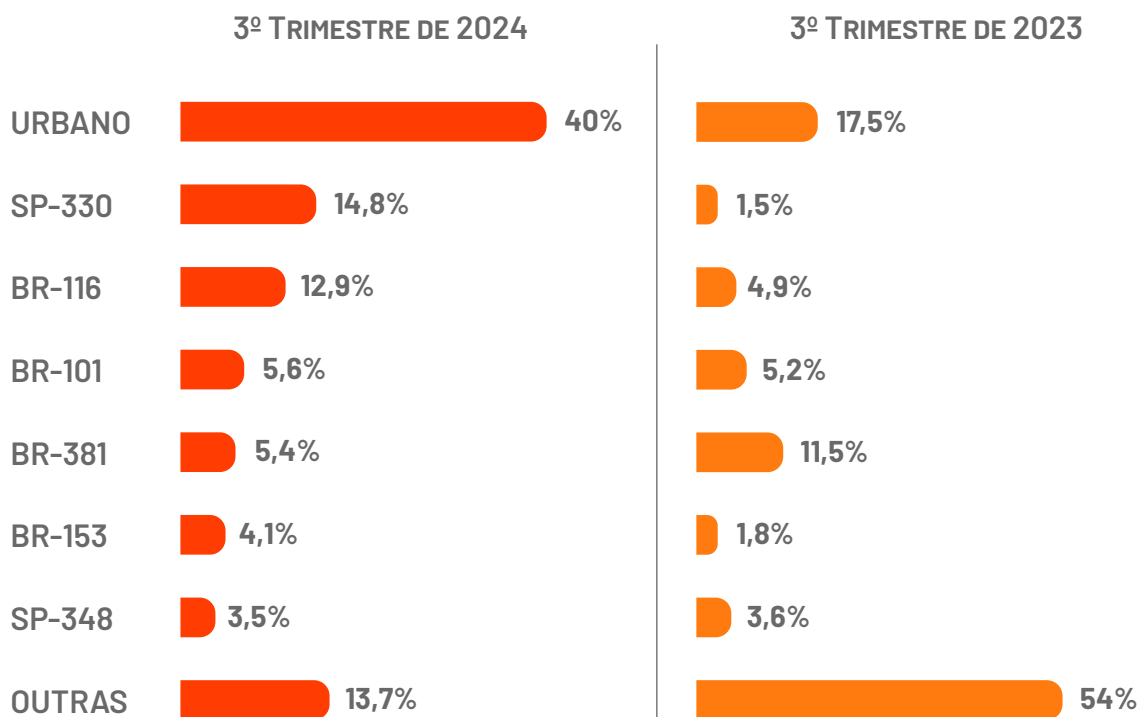
●	SUDESTE 89,5% 3º TRIMESTRE DE 2023 - 83,6%
●	NORDESTE 7,5% 3º TRIMESTRE DE 2023 - 9,2%
●	SUL 1,6% 3º TRIMESTRE DE 2023 - 5,1%
●	CENTRO-OESTE 1,4% 3º TRIMESTRE DE 2023 - 2,1%
●	NORTE 0,0% 3º TRIMESTRE DE 2023 - NA%



- A região Sudeste teve elevação no percentual de prejuízos com roubo de cargas, influenciada pelo aumento da criminalidade no RJ. A região passou de 83,6% no 3T23 para 89,5% no 3T24.
- Já o Nordeste apresentou queda de 1,7 p.p. na comparação entre os dois trimestres e o Sul, queda de 5,1% do total de prejuízo em 2023 para 1,6% em 2024.
- O Centro-oeste caiu de 2,1% para 1,4% na comparação entre os mesmos períodos.
- No Norte não foram registradas ocorrências em operações gerenciadas pela nstech nos meses de julho a setembro.

Cenário por Rodovia

*Percentual por valor de prejuízo



Áreas urbanas

- As áreas urbanas são os locais com maior prejuízo por roubo de cargas, em especial fracionados e gêneros alimentícios.
- No 3T24 o aumento da sinistralidade nos trechos urbanos foi significativo, passando de 17,5% no 3T23 para 40% no mesmo período de 2024.
- No trecho urbano, o transporte de fracionados contabilizou 66,7% dos prejuízos, seguido das cargas de alimentos (24,7%).
- As rotas com os maiores prejuízos, considerando-se trechos urbanos, foram RJ X RJ (40,5%), RJ X SP (15,2%) e SP X SP (13,9%).
- As abordagens no município do Rio de Janeiro somaram 55,6% do total de prejuízos em áreas urbanas. Em segundo e terceiro lugares ficaram os municípios cariocas de Japeri (10,6%) e Duque de Caxias (7,8%).
- Em São Paulo, Sumaré e a capital somaram 10,1% do total sinistrado.

Rodovias

SP-330

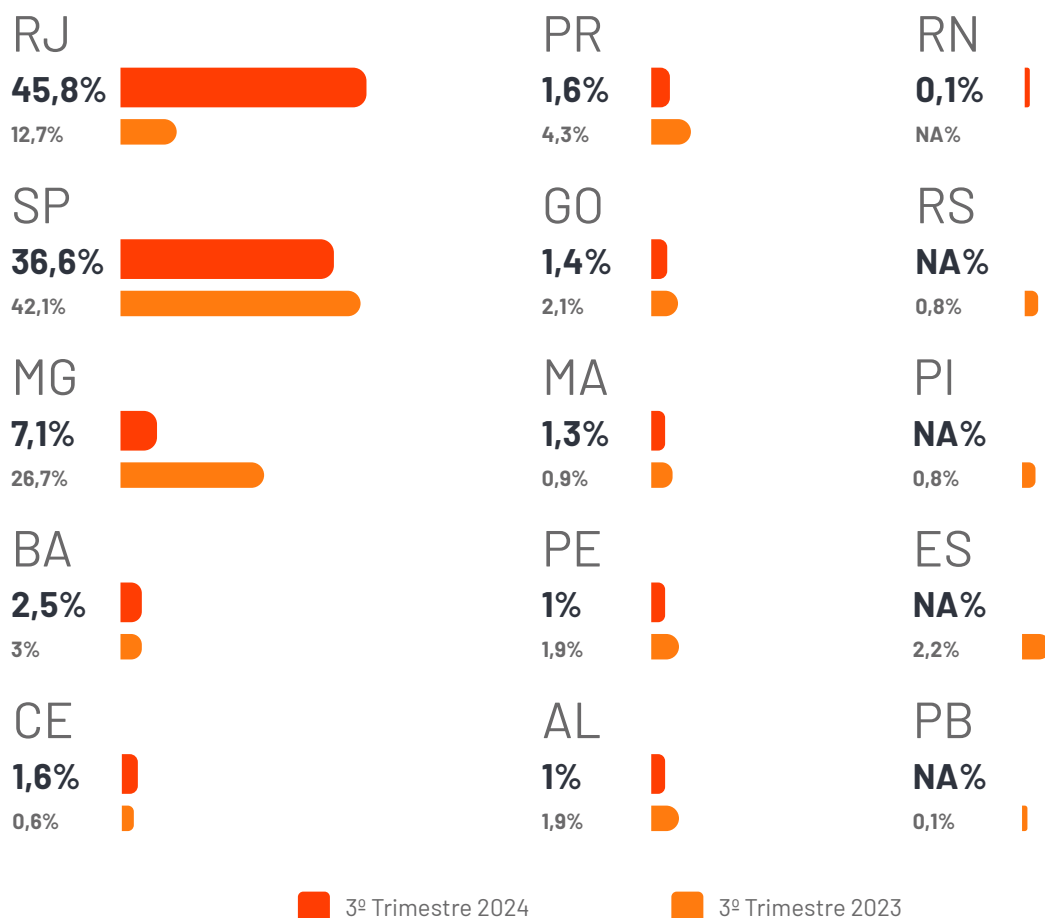
- Líder na soma de prejuízos por roubo de cargas durante o terceiro trimestre de 2024, a SP-330 correspondeu a 14,8% do valor em sinistros, seguida pela BR-116 (12,9%) e BR-101 (5,6%).
- Em 2024, os trechos que ligam SP X SP e GO X SP, juntos, representam 62,4% dos prejuízos na SP-330.
- As tardes foram as mais vulneráveis, com 53,4% dos prejuízos na comparação com outros períodos do dia.
- Disparadamente, a segunda-feira foi a mais crítica, com 41,4% dos sinistros na SP-330.
- As cargas mais visadas foram as fracionadas, com 41,1% dos prejuízos, alimentos (34%), eletrônicos (12,6%) e bebidas (12%).

BR-116

- Velha conhecida das gerenciadoras de risco, a BR-116 aparece em segundo lugar entre as rodovias com maior percentual sinistrado entre julho e setembro de 2024: 12,9% do prejuízo.
- No trecho RJ X MG foram contabilizados 44,9% dos sinistros.
- Praticamente 40% das ocorrências foram registradas às quartas-feiras.
- A vulnerabilidade foi maior durante a noite (53,9% das ocorrências).
- Além das cargas fracionadas, as quadrilhas atacaram operações com produtos de higiene e limpeza. Juntos, esses segmentos somaram 96,3% do valor sinistrado na BR-116.

Cenário por estado

*Percentual por valor de prejuízo

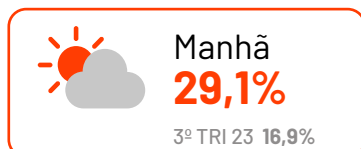
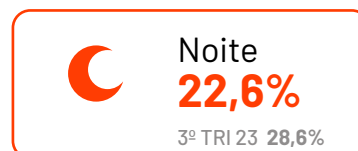
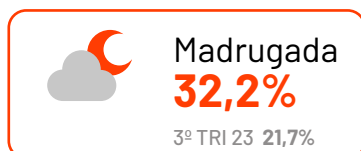


Desempenho dos Estados na comparação entre o terceiro trimestre de 2023 e o terceiro trimestre de 2024

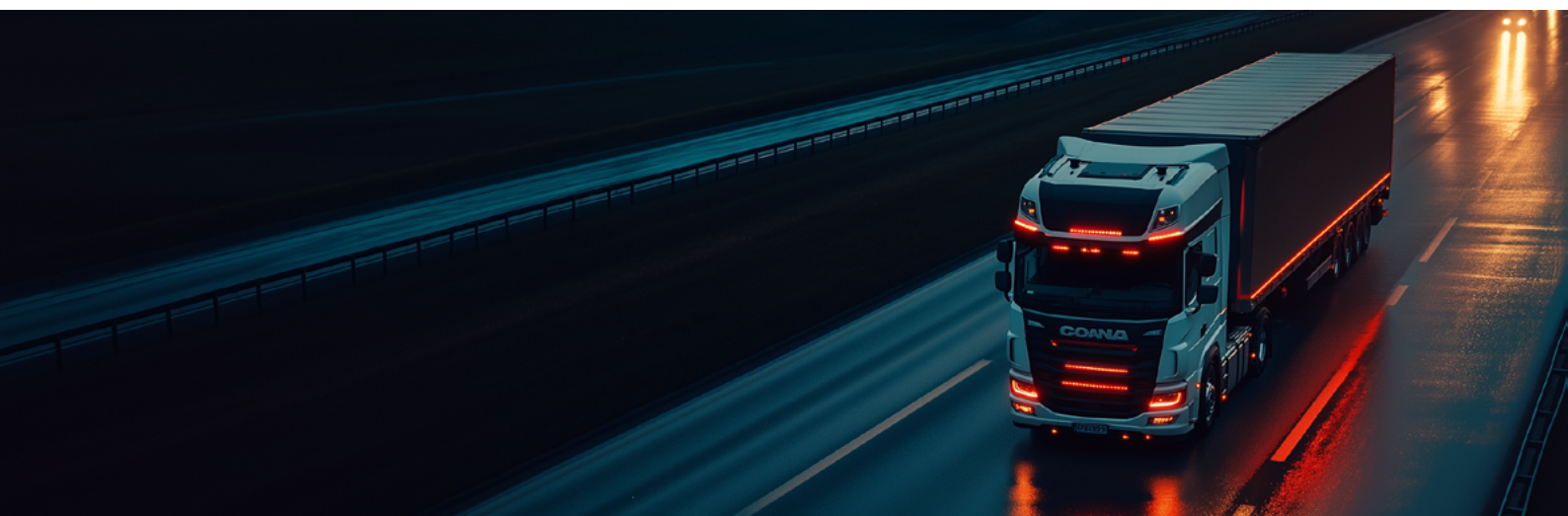
- Os estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais lideraram as ocorrências, tanto em 2023 quanto em 2024.
- No entanto, as três primeiras posições do ranking se alteraram.
- No 3T24, Rio de Janeiro assumiu a liderança em roubo de cargas, subindo 33,1 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.
- São Paulo apareceu em segundo lugar, com 36,6% dos prejuízos e Minas Gerais em terceiro, com queda significativa na comparação com o mesmo período de 2023: de 26,7% para 7,1% no prejuízo total.

Cenário por período do dia

*Percentual por valor de prejuízo

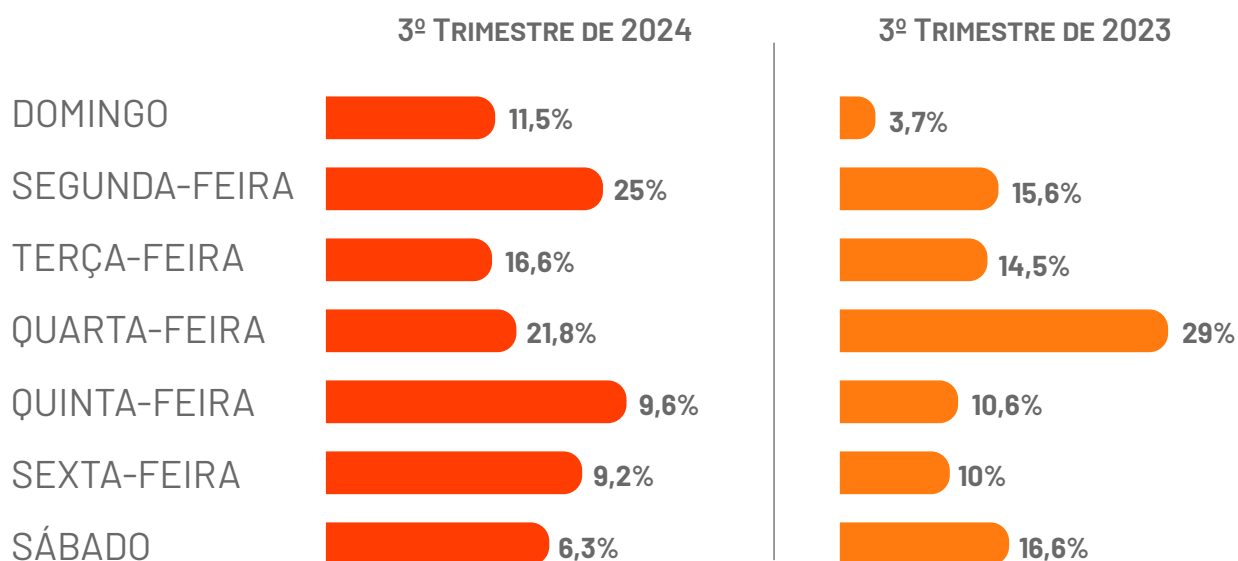


- Em 2024, nos meses de julho a setembro, os roubos nas madrugadas tiveram crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior, somando 32,2% contra 21,7% dos prejuízos.
- As tardes, que em 2023 representaram 16,9% dos prejuízos, saltaram para 29,1% do total sinistrado neste ano.
- O período da noite ficou em terceiro lugar no ranking, com 22,6% dos sinistros. Em 2023, o prejuízo foi maior (28,6%).
- Durante as manhãs, a sinistralidade reduziu de 32,8% para 16,1% na comparação entre os dois trimestres.



Cenário por dia da semana

*Percentual por valor de prejuízo



- Do total de prejuízos causados pelas quadrilhas de roubo de cargas no terceiro trimestre de 2024, 25% ficaram concentrados na segunda-feira.
- As cargas mais visadas nesse dia da semana foram as fracionadas (66,6%).
- Domingos e terças-feiras registraram aumento no valor dos prejuízos com roubo de cargas.
- Destaque para o sábado, que apresentou redução de 10,3 p.p. na comparação entre os trimestres.



Cenário mês a mês

Julho 2024

- Em julho deste ano, as cargas fracionadas foram o principal alvo dos criminosos, com 67,9% do total sinistrado. Na comparação com o mesmo período de 2023, nada novo no segmento atacado: os fracionados representaram 60,7% dos prejuízos.
- Cerca de 30% do prejuízo foi registrado na cidade do Rio de Janeiro e 51,2% em trechos urbanos.
- Em 2023, a diferença foi o local de abordagem: Minas Gerais concentrou 19,7% dos prejuízos – 17,5% deles em ocorrências na cidade de Volta Redonda.
- Os criminosos concentraram suas ações no período da noite e da madrugada (61,4% das ocorrências) e 30,1% dos prejuízos foram registradas às segundas-feiras.
- Em julho de 2023, o período mais crítico foi a manhã (48,8%) e 36,4% dos prejuízos foram registrados às quartas-feiras.

Agosto 2024

- Rio de Janeiro e Paracambi, no estado do Rio, totalizaram quase metade dos prejuízos somados em agosto (total de 42,2%).
- Cargas fracionadas, alimentos, higiene e limpeza, somados, chegaram a 88% do total sinistrado.
- Os trechos urbanos foram os recordistas em prejuízos, com 26,4% do total. Em 2023, esse percentual era de 16,7%.
- Entre as rodovias, agosto de 2024 concentrou ocorrências na SP-330, com 16% dos prejuízos, à frente da BR-116, com 14% e da BR-101, com 11,8%. Em 2023, a BR-050 apareceu com 14,1% dos sinistros e a BR-381 com 8,2%.
- O Sudeste totalizou 85,7% dos prejuízos registrados em agosto.
- Diferentemente de agosto de 2023, quando as manhãs totalizaram 31,3% dos prejuízos, em agosto de 2024 as ocorrências se concentraram nas madrugadas (43,2%).

Setembro 2024

- Em setembro, 89,4% dos prejuízos ocorreram no Sudeste.
- Diferentemente de agosto, o dia da semana com maior prejuízo foi a segunda-feira (31,2%). Quase metade (43,9%) dos sinistros ocorreram à tarde.
- As cargas fracionadas foram mais atacadas, representando 65,4% do total de prejuízos, seguida de alimentos (22,1%) e higiene/limpeza (4%).
- Na comparação com o mesmo período de 2023, o terceiro lugar do ranking era de eletrônicos (16% dos prejuízos). Higiene e limpeza representaram apenas 0,2% dos sinistros em setembro de 2023.
- As capitais do Rio de Janeiro e São Paulo somaram 41,4% dos prejuízos em setembro, sendo 27,4% na rota SP X SP.
- Trechos urbanos se mantiveram na liderança, com 48,3% da sinistralidade. Cerca de 20% dos prejuízos foram na SP-330.
- Em setembro de 2023 os trechos urbanos ficaram “empatados” com a BR-381 em percentual de prejuízos: 23,1% e 23,2% respectivamente.
- Juntos, os estados do RJ e SP contabilizaram mais de 80% dos prejuízos em setembro. Em setembro de 2023 era Minas Gerais quem ocupava o segundo lugar em sinistros, com 24,8% do total, atrás apenas de SP (39,8%).



Como a tecnologia pode reduzir sinistralidade?

A tecnologia é a principal aliada na redução dos prejuízos por roubo de cargas e na otimização das operações de transporte.

Por meio de ferramentas e soluções desenvolvidas especialmente para esse fim é possível aumentar a segurança, a eficiência e a rastreabilidade das cargas, reduzindo significativamente os riscos de perdas e danos.

A nstech atua fortemente para melhorar a segurança das operações de seus clientes. Os principais benefícios do uso de tecnologia são:

- **Redução do roubo de cargas:** o monitoramento constante da carga e do veículo dificulta a ação de criminosos e permite uma resposta rápida em caso de ocorrência.
- **Aumento da eficiência:** a otimização de rotas, a redução de tempo ocioso e a melhoria da gestão da frota contribuem para aumentar a eficiência das operações.
- **Melhoria da visibilidade:** a possibilidade de acompanhar a carga em tempo real permite maior controle sobre a operação e facilita a tomada de decisões.
- **Redução de custos:** a diminuição de perdas por roubo, a otimização de rotas e a melhoria da gestão da frota são determinantes para cumprir as metas de redução dos custos operacionais.
- **Maior satisfação do cliente:** a entrega das cargas no prazo e com segurança aumenta a satisfação dos clientes, fortalece o relacionamento, melhora a reputação da empresa e garante a competitividade.



Conclusão

A análise detalhada dos dados das três gerenciadoras de risco da nstech – BRK, Buonny e Opentech – mostra claramente quais são os principais desafios do transporte de cargas no Brasil.

Em resumo:

- O Sudeste continua na liderança dos prejuízos por roubo de cargas.
- Rio de Janeiro apresentou um salto no percentual de prejuízos por roubo de cargas e requer atenção.
- Trechos urbanos são os mais vulneráveis para o transporte rodoviário de cargas.
- Cargas fracionadas (aquelas com diversos tipos de produtos em um mesmo veículo) são as mais visadas, seguidas por gêneros alimentícios e itens de higiene/limpeza.
- O Rio de Janeiro foi o estado com maior sinistralidade no período.
- O dia da semana mais vulnerável foi a segunda-feira.
- O roubo de cargas é mais elevado nos períodos da madrugada.

Mudar esse cenário é possível.

Conte com a nstech!

nstech

**A maior empresa de software para
supply chain da América Latina.**



Acesse:

nstech.com.br

**Siga-nos nas redes para receber
mais conteúdos e análises!**



/nstechlog